**Pulgas em casa depois das férias**

Já lhe aconteceu chegar de férias e ter pulgas em casa? E até pensa, mas como é possível se o meu cão ou gato estiveram noutro sítio?

A pulga do cão e do gato (*Ctenocephalides felis*) tem algumas características muito curiosas. Desde logo, prefere alimentar-se do sangue destes animais do que picar as pessoas. Desenvolvem-se dentro de casa durante todo o ano e apenas vemos as pulgas adultas que são 10% da população total.

Cada fêmea liberta, durante uma semana, 50 ovos por dia que caem nos tapetes, cobertores, sofás, etc. Esses ovos passam por fases intermédias de desenvolvimento, larvas e pupas. As larvas vivem no ambiente doméstico e alimentam-se de fezes das pulgas, de pedacinhos de pele humana e animal e de outras matérias orgânicas que encontram nos sofás, tapetes, etc.

Tal como uma borboleta num casulo, a pulga adulta desenvolve-se na pupa e aí pode ficar durante muito tempo. A saída para o ambiente acontece quando sente uma vibração ou movimento e, portanto, “sente” que existe um animal por perto. Nessa altura salta para a pele para picar e obter uma refeição de sangue.

Quando os animais estão em casa as pulgas desenvolvem-se continuamente, preferem o cão ou gato, e as pessoas nem se apercebem.

Mas, e no regresso de férias? Qual o motivo de abrir a porta de casa e estes irritantes parasitas saltaram para nós?

Quando uma casa fica vazia, ou seja sem movimento, todas as pulgas ficam retidas na fase de pupa à espera de um movimento para a sua saída. Este movimento pode ser, simplesmente, a porta de casa a abrir. Ao mesmo tempo, as pulgas saltam, mas sem preferência de animal e então parasitam o cão, o gato e o Homem.

Notas finais:

- Se tiver animais em casa mantenha-os livres de pulgas com produtos que eliminem todas as fases do desenvolvimento larvar que são a maioria das já conhecidas pipetas.

- Reduza a quantidade de tapetes.

- Lave semanalmente as roupas e locais onde os animais descansam.

- Se vir pulgas em casa ou nos animais consulte um médico-veterinário.

Ana Calado, Médica Veterinária

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva